



INCLUSÃO E QUALIDADE DE VIDA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Por Matheus Macedo

PARCERIA ENTRE **PAULUS** E COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO POSSIBILITA A INTERAÇÃO ENTRE A PRÁTICA DE INCLUSÃO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL E O ESPORTE PARALÍMPICO.

Fazer esportes com regularidade proporciona diversos benefícios à saúde física e mental dos praticantes – e não é diferente para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Além de melhorar a qualidade de vida, a atividade física pode representar mais do que saúde para as pessoas com deficiência: o esporte gera inclusão.

Identificando a necessidade de viabilizar caminhos para a inclusão efetiva de pessoas com deficiência, a PAULUS, como entidade beneficente de assistência social e educação, e o Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) estão trabalhando juntos na construção de um projeto que possibilita a interação entre a prática de inclusão da Assistência Social da PAULUS e toda a trajetória do CPB dentro do esporte paralímpico.

O Comitê Paralímpico Brasileiro, entidade responsável pelo desporto paralímpico no Brasil, tem o ob-

jetivo de organizar a participação de atletas brasileiros em competições continentais, mundiais e jogos. Além disso, busca promover o desenvolvimento dos diversos esportes paralímpicos no Brasil.

David Costa, responsável pela diretoria técnica do CPB, explica que o comitê tem a missão de trabalhar o alto rendimento no âmbito do esporte paralímpico. “Nós sabemos que quanto maior o número de praticantes, maiores são as chances de extrair atletas de alto nível. As ações são recentes, mas já temos fortes parcerias, como as instituições de reabilitação Rede SARAH e o Instituto Lucy Montoro”, diz. Ambas as instituições recebem pessoas com deficiência física, transitória ou definitiva e realizam atendimento de reabilitação, desenvolvendo seu potencial físico, psicológico, social, profissional e educacional.

PAULUS E CPB: PARCERIA QUE DEU CERTO

Apesar de atuarem em campos distintos, as duas instituições decidiram unir forças para promover um experimento que já vem dando resultados. No final de 2017, teve início, em Curitiba, o percurso nacional de atividades com os profissionais dos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos que leva o nome de Programa Paradesporto Gerando Convivência. Uma equipe formada por integrantes da Assistência Social da PAULUS e do CPB tem viajado por diversas cidades do Brasil realizando encontros de formação voltados para profissionais que colaboram no preparo físico das pessoas com deficiência, como educadores físicos, assistentes sociais, pedagogos, psicólogos e funcionários que já trabalham de alguma forma com esse público. Até o final de 2018, o programa já foi realizado em Belém (PA), Recife (PE), Cuiabá (MT), Indaiatuba (SP) e João Pessoa (PB).

De acordo com Aurimar Pacheco Ferreira, coordenador do Núcleo PAULUS de Formação, Pesquisa e Disseminação Social e professor da Faculdade PAULUS de Comunicação, cada encontro realizado tem um componente experimental. “Nos encontros com os profissionais nós explicamos o que é a assistência social, além de falar sobre a assistência voltada para as pessoas com deficiência. Em seguida, a equipe do comitê expõe sua história e prática”, afirma.

Além de conhecerem a parte teórica do esporte, a estrutura e o histórico do movimento, os participantes são convidados a praticar as modalidades paralímpicas. David, integrante da equipe que viaja pelo país (CPB) ministrando as formações, é um dos responsáveis por conduzir a vivência dos participantes. Esse trabalho tem o objetivo de despertar a empatia. Vendar os olhos dos participantes é um dos exercícios propostos por David, que conduz com propriedade os exercícios. Ele é portador de cegueira congênita e afirma que todos podem trabalhar com as deficiências. “No geral, existe um discurso de que as pessoas não têm preparo para trabalhar com as deficiências. Por isso, nós convidamos os profissionais para realizar as vivências. Eles praticam modalidades paralímpicas como golbol, vôlei sentado e alguns esportes em cadeira de rodas. Nosso objetivo é deixá-los mais confortáveis no trabalho com as pessoas com deficiência”, conta.

Ao longo do ano, a equipe elaborou um processo formativo estruturado para oferecer a técnicos e orientadores sociais de entidades de pessoas com deficiência, clubes paradesportivos e serviços de convivência elementos para trabalhar o desenvolvimento da autonomia,



David Costa, responsável pela diretoria técnica do CPB

bem como a viabilização de processos qualificados de convivência familiar e comunitária, entre pessoas com e sem deficiência. David ressalta que o objetivo do projeto é dar oportunidade para que as pessoas com deficiência tenham acesso à atividade física. Caso sejam identificados potenciais atletas, eles poderão ser encaminhados para algum clube.

Denilson de Castro, analista de projetos sociais do departamento de Assistência Social da PAULUS, ressalta que a prioridade do programa não é identificar talentos ou potenciais atletas paralímpicos. Entretanto, não se descarta a possibilidade de, havendo indícios ou tendências desses talentos em algum participante, eles serem encaminhados aos setores do esporte paralímpico, para que possam desenvolver essas características e se transformar em atletas competitivos em futuras paralimpíadas.

“Para desenvolver os encontros, nós tivemos como referência um primeiro curso realizado em Curitiba. Estamos nos surpreendendo a cada nova formação, porque sentimos que estamos construindo a metodologia do programa”, relata Aurimar. Com o final do experimento e oficialização do projeto, o objetivo é desenvolver uma etapa posterior com um trabalho de acompanhamento familiar.

Segundo Aurimar, a perspectiva é de que se construa uma metodologia que congregue os elementos da convivência social e o esporte paralímpico. “Em palavras mais simples: possibilitar a participação de pessoas com deficiência nos serviços de convivência como direito garantido e certeza de acolhida qualificada e estrutura de atendimento instalada”, afirma. “O comitê tem a consciência de tornar o esporte acessível, do ponto de vista de oportunidades, mas esperamos que um dia o esporte não seja o único a incluir pessoas com deficiência. É preciso ter outras ações voltadas para esse público”, finaliza David.

Matheus Macedo é formado em Jornalismo pela FAPCOM e colaborador do Marketing da PAULUS Editora.

ESPORTE



COMITÊ PARALÍMPICO
BRASILEIRO



O Comitê Paralímpico Brasileiro foi fundado em fevereiro de 1995, tendo sua primeira sede em Niterói, no estado do Rio de Janeiro. Já em 2002, a sede do CPB foi transferida para Brasília. Com a mudança para a capital do país, o comitê ganhou visibilidade.

Atualmente, o comitê está localizado no Parque Fontes do Ipiranga, na zona sul de São Paulo. A construção foi oficializada em janeiro de 2013 e inaugurada em maio de 2016. O local abriga o primeiro Centro de Treinamento Paralímpico do Brasil, graças a uma obra que custou cerca de 260 milhões de reais, e fez parte do Plano Brasil Medalhas, do Governo Federal, que investiu 1 bilhão de reais adicionais no orçamento do esporte brasileiro entre 2013 e 2016.

O Centro Paralímpico é resultado da parceria entre Governo Federal, Governo do Estado de São Paulo e Comitê Paralímpico Brasileiro. Ele é o principal centro de excelência do Brasil e da América Latina e um dos melhores do mundo na categoria Esporte de Alto Rendimento. O centro tem instalações esportivas *indoor* e *outdoor*, que servem para treinamentos, competições e intercâmbios de atletas e seleções em quinze modalidades paralímpicas: atletismo, basquete, esgrima, rúgbi e tênis em cadeira de rodas, bocha, natação, futebol de 5 (para cegos), futebol de 7 (para paralisados cerebrais), golbol, halterofilismo, judô, tênis de mesa, triatlo e vôlei sentado.

O complexo ainda possui uma área residencial com alojamentos, refeitórios, salas, auditórios e outros espaços. O Centro de Treinamento Paralímpico já recebeu competições nacionais e foi concentração de grande parte da delegação brasileira que disputou os Jogos Paralímpicos do Rio em 2016. Em 2017, o CPB recebeu os Jogos Parapan-Americanos de Jovens.



Foto: iStock.